
VERBETES PSICANALÍTICOS

METÁFORA, s.f. (fran. Métaphore; ing. Metaphor; alem. Metapher). Substituição de um significante a um outro, ou transferência de denominação.

"Uma palavra por uma outra, tal é a fórmula da metáfora", escreveu J. Lacan, exemplificando com um verso de V. Hugo em **Booz endormi (Booz adormecido)**: "Sa gerbe n'était pas avare ni haunesse"... ("Seu feixe não era avarento nem odiento ..."). Mas não se trata simplesmente da substituição de uma palavra por outra: "Um se substituiu ao outro tomando-lhe o lugar na cadeia significante, o significante oculto permanecendo presente em sua conexão (metonímica) com o restante da cadeia". Se, numa cadeia significante, "feixe" ("gerbe") é empregado por Booz, em outra cadeia, é a economia agrária que é aludido.

Há, pois, na metáfora, um elemento "dinâmico desta espécie de operação de bruxa, cujo instrumento é o significante e cujo propósito é uma reconstituição após uma crise do significado" e, acrescenta Lacan a propósito de Hans, "do significante cavalo ... que vai servir de suporte a toda uma série de transferências", a todos os remanejamentos do significado.

A substituição significante, "é primeiro o que a criança encontra" (["trouve"] a mesma etimologia de "tropo" ["trope"]), o jogo do "fort-da" por exemplo descrito por S. Freud em **Além do princípio de prazer** (1920): seu neto simboliza (metaforiza) sua mãe através de um carretel que faz desaparecer **ao longe** (alem. fort) e aparecer **aí** (alem. da) quando assim o deseja (metaforização da alternância ausência/presença).

A criança submete a seguir a linguagem a suas próprias metáforas desconectando "a coisa de sua voz", elevando-a à função de significante: o cachorro faz miau, diz ele, usando do poder da linguagem para cortar o outro; ele ataca o significante: o que é correr? por que a montanha é alta? Freud dá ainda o exemplo da metáfora radical, as injúrias da criança a seu pai no **Homem dos ratos** (1909): "Seu lâmpada, seu guardanapo, seu prato".

Lacan dá a fórmula matemática e lingüística da estrutura metafórica:

$$f \frac{(S')}{s} S \cong S(+)\ s$$

Numa função proposicional, um significante se substitui a um outro, S por S', criando uma nova significação; a barra resistente à significação foi transposta (+), um significante "caiu", um novo significado aparece (s). O sinal de congruência \cong indica a equivalência entre as duas partes da fórmula.

METÁFORA PATERNA

Na relação intersubjetiva entre a mãe e a criança um imaginário se constitui; a criança constata que a mãe deseja outra coisa (o falo) que não o objeto parcial (a própria criança) que ela representa; ela constata sua presença-ausência e constata enfim aquele que faz a lei; mas é na palavra da mãe que se faz a atribuição do responsável pela procriação, palavra que nada mais é que o efeito de um puro significante, o nome-do-pai, de um nome em lugar do significante fálico.

METÁFORA E METONÍMIA. É estudando o delírio do presidente Schreber e para lhe desmascarar as

articulações que J. Lacan, em seu seminário **as estruturas freudianas das psicoses** (1956-57), faz apelo ao estudo de R. Jakobson sobre as afasias motoras e sensoriais (Ensaio de lingüística geral, I) no qual a degradação da linguagem se faz sobre as duas vertentes do significante: no primeiro caso, articulação e sintaxe são afetadas, há agramatismo, distúrbio da contigüidade; no segundo caso (afasia sensorial), o doente não pode dizer a palavra, ele a arroteia; está na paráfrase, toda resposta a uma demanda de sinonímia lhe é impossível; sua intenção está aí mais desviada: são distúrbios da similaridade. O significante é conservado mas a intenção é frustrada enquanto que na afasia motora é o elo interno ao significante que se decompõe.

Ora, isso seria impossível sem a estrutura mesma do significante. É o elo posicional que é afetado não somente na ordem da sintaxe e do léxico, mas igualmente na do fonema, elemento 'radical de discriminação de sons de uma língua. A distinção como posicional e oposicional é essencial à função da linguagem. A outra dimensão da linguagem é a possibilidade infinita do jogo das substituições que cria as significações.

METONÍMIA, s. f. (franc. *Métonymie*; ing. *Metonymy*; alem. *Metonymie*). Palavra colocada em lugar de outra e designando uma parte do que ela significa.

É pela metonímia que J. Lacan introduz a possibilidade do sujeito de indicar seu lugar em seu desejo. Como a metáfora, a metonímia pertence à linguagem da retórica. Conservando um "exemplo barco" como para nos fazer melhor aprender a duplicidade dos significantes na linguagem, é o exemplo de "trinta velas" colocado por navios que nos faz entender outra coisa: uma

relação direta, mas são muitos barcos, poucos, não suficientemente? Nós sentimos que aqui as condições de ligação do significante são as de contigüidade, uma parte é colocada por um todo não mensurável. Da estrutura metonímica procede a seguinte fórmula lacaniana:

$$f(S...S')S \cong S(-)s.$$

A função (f) desta palavra-por-palavra do significante (S...S') conserva a significação já presente. Os dois significantes em contigüidade, vela e navio, sobre o mesmo eixo sintagmático (navio a vela) não autoriza senão uma significação reenviada a uma outra (donde o sinal menos entre parênteses): não é tanto o sentido que é considerado mas sim o palavra-por-palavra.

METONÍMIA DO DESEJO. Obrigado a se fazer demanda para se fazer entender, o desejo se perde nos desfiladeiros do significante, aí ele se aliena. De objeto em objeto, o todo desejado pela criança se fragmenta em partes ou metonímias emergindo na linguagem.

Fonte: Dictionnaire de la Psychanalyse
Larousse

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise
www.traco-freudiano.org

Revista Veredas

Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise
www.traco-freudiano.org

Revista Veredas